

ESPÍRITOS SUPERIORES

técnicas de auto superação do Mal

um anônimo

Sede perfeitos, como vosso Pai, que está nos Céus, é Perfeito.
(Jesus Cristo)

Não nos deixeis cair em tentações, mas livrai-nos do Mal.
(Jesus Cristo)

Vai e não peques mais.
(Jesus Cristo)

ÍNDICE

Introdução

PRIMEIRA PARTE

1 – A classificação dos Espíritos

1.1 – Primitivos

1.1.1 – Predominância dos instintos

1.2 – Imperfeitos

1.2.1 – Predominância dos defeitos morais

1.3 – Superiores

1.3.1 – Predominância das virtudes

1.4 – Puros

1.4.1 – Contato direto com Deus

2 – Alguns Espíritos Superiores

2.1 – Mohandas K. Gandhi

2.2 – Madre Tereza de Calcutá

2.3 – Babaji

2.4 – Yukteswar

2.5 – Chico Xavier

2.6 – Emmanuel

2.7 – Yvonne Pereira

2.8 – João Paulo II

2.9 – João XXIII

2.10 – Bezerra de Menezes

2.10.1 – Espíritos Espíritas

2.11 – Amma

2.12 – *sadu* Sundar Singh

2.13 – Allan Kardec

2.14 – Amélie Boudet

2.15 – Léon Denis

2.16 – Gabriel Delanne

2.17 – Sathya Sai Baba

2.18 - Sócrates

3 – Jesus

4 – Maria de Nazaré (Mãe Santíssima)

5 – A evolução

5.1 – Autorreforma moral

5.2 – Inteligência com Deus

SEGUNDA PARTE

1 – Os defeitos morais

1.1 – O mais renitente: a gula

1.2 – A sexolatria

1.3 – A agressividade

1.4 – Outras falhas morais

2 – Lutar contra o Mal ou transformá-lo em Bem?

3 – Esvaziar é a solução?

4 – Ocupar a mente com projetos benéficos

5 – A água do mar limpa a areia

TERCEIRA PARTE

A PÁRABOLA DO TRIGO E DO JOIO

Introdução

1 – O Reino dos Céus

2 – O Homem que semeou

3 – A boa semente

4 – Seu campo

5 – Durante a noite

6 – O que é o joio?

7 - Os operários descobriram o joio

8 – Os operários queriam destruir o joio

9 – O que é o trigo?

10 – O joio prejudica o trigo?

11 – O trigo e o joio devem crescer juntos?

12 – No julgamento Deus fará a “separação”

13 – Oração de um trabalhador da última hora

Conclusões

CONCLUSÃO GERAL

INTRODUÇÃO

As correntes religiosas em geral apresentam classificações dos Espíritos e, sendo a Doutrina Espírita uma delas, não seria uma exceção a essa regra. Assim, apesar de toda classificação ser artificial, inadequada e imperfeita, adotaremos a que consta do índice, apenas para fins didáticos.

A intenção deste estudo é incentivar nossos irmãos e irmãs à reflexão, com a finalidade de superarem, dentro do possível e razoável, a força avassaladora dos instintos, os defeitos morais e adquirirem as virtudes pregadas por Jesus, resumíveis no Amor Universal, e, dessa maneira, evoluírem intelecto-moralmente.

Os dados biográficos deverão ser resumidos.

Quanto à ideologia deste estudo, devemos afirmar que se trata de uma obra de cunho espírita, porém sem facciosismo, uma vez que não exclui nenhuma outra corrente religiosa ou filosófica.

Pedimos a bênção de nosso Pai Celestial e de Jesus para nós e a humanidade em geral.

Desejamos aos prezados leitores que aproveitem este estudo em favor de sua própria compreensão daquilo que Jesus chamou de Verdade, ou seja, as Leis Divinas.

PRIMEIRA PARTE

1 – A CLASSIFICAÇÃO DOS ESPÍRITOS

Como se sabe, toda classificação é imperfeita, pois, levando em conta determinados referenciais, por mais minuciosos que sejam, sempre há casos em que o enquadramento fica difícil. Todavia, os prezados leitores, sabendo já de antemão que o socorro à classificação adotada é mero expediente didático, preocupar-se-ão, na certa, muito mais com o “espírito” do que com a “letra”, ou seja, estarão mais atentos à essência do nosso estudo do que à forma adotada.

1.1 – PRIMITIVOS

Nos primeiros degraus da evolução dos seres na categoria humana a moralidade inexistente, havendo muito de instintos e uma pequena parcela de razão. Aliás, sabe-se que a transição do Reino Animal para o Hominal é imperceptível para nós, sendo que os animais superiores, em termos intelectuais, quase se igualam aos seres humanos primitivos.

André Luiz afirma, em “Evolução em Dois Mundos”, psicografado por Francisco Cândido Xavier, que, desde a fase mais primitiva imaginável – a que não temos acesso - os seres evoluem reencarnando, muito antes da fase mineral, portanto. Talvez apenas para os Espíritos Puros seja conhecido o momento em que saíram das Mãos do Criador.

Em cada intervalo de uma encarnação para outra, os Espíritos evoluem, sob a influência de cientistas especializados, inclusive tal acontecendo na fase humana, daí a necessidade da existência no mundo espiritual do umbral, hospitais, escolas etc.

Os elementais são seres que estão, na escala evolutiva, entre os humanos propriamente ditos e os animais, sendo encarregados de determinados fenômenos da Natureza. Há quem negue a existência desses seres, mas, estudando os próprios livros da Codificação, entender-se-á que eles existem e nisso nada há de estranhável, pois faz parte do processo evolutivo e que as nomenclaturas e classificações terrenas, por

não considerarem a realidade espiritual, são precárias, incompletas.

1.1.1 – PREDOMINÂNCIA DOS INSTINTOS

A diferença entre os instintos e a inteligência fica por conta dos cientistas terrenos, que tudo querem “analisar”, ou seja, decompor em partes menores, como dito em “A Grande Síntese”, sem, contudo, terem capacidade para a “síntese”, o que significa compreender as Leis Eternas, que regulam todas as estruturas e fenômenos existentes, “síntese” essa que depende do conhecimento das Leis Divinas, o que, por sua vez, implica em reconhecimento da existência de Deus e na humildade suficiente para os cientistas e filósofos se curvarem diante do Seu Poder e chamarem-n’O de Pai Celestial muito Amado. A Verdade somente se revela a quem com ela sintoniza pelas virtudes e não pelo intelecto puramente horizontal e frio. Essas assertivas são bem explicadas, em “A Grande Síntese”, por Jesus, que a ditou.

1.2 – IMPERFEITOS

São os seres humanos nos quais ainda predominam os defeitos morais, que, para fins, didáticos, podem resumir-se em orgulho, egoísmo e vaidade.

1.2.1 – PREDOMINÂNCIA DOS DEFEITOS MORAIS

Não existe sequer um ser humano que não tenha um percentual, mesmo que relativamente reduzido, de virtude.

As virtudes e os defeitos são sempre analisados por comparação, não havendo nenhum ponto fixo humano para todo o Universo, a partir do qual se possa medir para baixo e para cima. Todavia, para a realidade da Terra - mundo de provas e expiações em fase de transição para mundo de regeneração - Jesus é o referencial, como nosso Governador Planetário.

Defeitos, portanto, são aquelas características que contradizem o padrão de conduta do Divino Mestre e virtudes o que coincide com Suas Lições teóricas e práticas. Mais do que as palavras que se afirma ter Ele pronunciado, devemos basear-nos na Sua conduta, pois a forma de agir retrata o verdadeiro perfil de cada ser.

1.3 – SUPERIORES

São os seres humanos em quem as virtudes da humildade, desapego e simplicidade superam, de muito, os respectivos defeitos correspondentes.

Neste estudo mencionaremos alguns desses homens e mulheres, que são Espíritos muito mais antigos que nós, portanto, criados pelo Pai Celestial há muito mais tempo e que servem de parâmetros para o nosso aprendizado, uma vez que Jesus não estará à nossa disposição para tanto, o que, aliás, seria contraproducente, como, comparativamente, não se encarregará um pós-doutorado da tarefa de alfabetizar crianças.

Quanto à questão da idade espiritual, apenas para ilustração, pode-se mencionar que, certa feita, estavam reunidos Marlene Nobre, Chico Xavier e alguns outros amigos não mencionados nominalmente pela grande missionária da Ciência evangelizada, a qual perguntou a Chico: - Qual a diferença média de idade espiritual entre os membros deste grupo e a média de idade espiritual da humanidade terrena? Chico respondeu: - Dez mil anos. Pode-se calcular que Chico está muito mais à frente...

1.3.1 – PREDOMINÂNCIA DAS VIRTUDES

Os Espíritos Superiores ainda conservam defeitos morais, apesar de serem bem pequenos perto das virtudes que lhes alcandora a personalidade, se comparados aos Espíritos comuns da Terra.

Não iremos mencionar nenhuma das falhas que encontramos na biografia dos homens e mulheres que tiveram

e têm a caridade de nos ensinar o caminho do Bem, pois representaria o máximo da ingratidão, apesar de sabermos que eles próprios não se sentiriam melindrados, certamente, com essa menção. Veja-se, por exemplo, como Santo Agostinho revelou suas falhas no livro “Confissões”, Emmanuel em “Há Dois Mil Anos” e Gandhi em “Minhas Experiências com a Verdade”.

Apenas os Espíritos imperfeitos procuram camuflar suas deficiências morais, pois ainda não adquiriram a humildade.

1.4 – PUROS

Afirma-se que, de todos os Espíritos que passaram pela Terra, somente Jesus é um Espírito Puro. Sequer podemos imaginar o que realmente é um Espírito dessa envergadura espiritual, uma vez que conhecemos Jesus talvez como um cão identifica seu dono, pois o que Ele nos ensinou, pessoalmente, ou através dos Seus enviados, representa apenas alguns pontos básicos, mais simples, da Grande Lei de Deus, a qual regula o Universo.

1.4.1 – CONTATO DIRETO COM DEUS

Quando o evangelista João afirmou que Jesus está “com Deus” quis dizer que Ele tem contato consciente e direto com o Pai Celestial, sem necessidade de intermediários. Não temos condições de avaliar quais são as Suas Atribuições e como as exerce, no Governo do planeta. Em “A Caminho da Luz”, de Emmanuel, e “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, de Humberto de Campos, ambos psicografados por Chico Xavier, podemos ter alguns indicativos a respeito.

2 – ALGUNS ESPÍRITOS SUPERIORES

Se é verdade que é importante conhecer as Lições de Jesus, saber Sua Biografia não o é menos, pois devem-se unir a teoria e a prática. Aliás, “se a palavra convence, o exemplo arrasta.” Assim mesmo quanto aos homens e mulheres que vivem em função do Bem, que são os Espíritos Superiores.

A lista poderia se estender a um número muito maior, todavia sem maior utilidade, devendo-se considerar também que muitos desses emissários de Jesus não tiveram seu nome registrado na História terrena, apesar de estarem registrados nos assentamentos do mundo espiritual. Aliás, os próprios personagens abaixo citados tiveram outras encarnações na Terra, muitas das quais ficaram desconhecidas, mas sempre com grande proveito para o alavancamento da evolução da humanidade terrena ou de algumas pessoas chave.

2.1 – MOHANDAS K. GANDHI

Quem nunca ouviu falar do “mahatma” (grande alma) Gandhi? Apenas para ilustrar a envergadura espiritual do missionário da Não-violência, podemos narrar um episódio da sua vida repleta de bons exemplos. Tentando tomar um trem, um dos pés dos seus sapatos caiu e trem começou a andar. Ao invés de pular do veículo para pegar o sapato, jogou o outro com muita força na direção de onde caiu o primeiro, a fim de servir a quem os encontrasse. Desapego, compaixão, humildade: tudo estampado naquela simples atitude, reflexo da sua espontânea e cotidiana forma de agir.

2.2 – MADRE TEREZA DE CALCUTÁ

Fica parecendo que estamos fazendo propaganda da Índia, mas ali realmente se concentra um número notável de Espíritos Superiores. Madre Tereza de Calcutá, certa feita, foi convidada para almoçar com o papa e, diante do lauto banquete, contentou-se em ingerir o conteúdo da pequena marmitta que trazia, recusando-se participar daquele verdadeiro sacrilégio, enquanto milhões morriam de fome em todos os continentes.

2.3 – BABAJI

Ainda a Índia como ponto de referência: Babaji é reconhecido como um homem cuja encarnação iniciou-se há mais de um milênio e que vive no Himalaia, sendo

desconhecida sua missão, mas talvez se constitua em contribuir, pela força do seu poderoso psiquismo, para a sustentação do equilíbrio da humanidade encarnada, sem o que catástrofes inimagináveis ocorreriam. “Há mais mistérios entre o céu e a Terra do que supõe nossa Filosofia.”

2.4 – YUKTESWAR

Outro indiano, o qual foi mestre de Paramahansa Yogananda, preparando-o cuidadosamente para vir ao Ocidente propagar o Yoga.

2.5 – CHICO XAVIER

Por demais conhecida a biografia de Chico Xavier no meio espírita e fora dele, mas consta do “Dictionnaire des concepts spirites”, divulgado na Internet, no portal do Institut Amélie Boudet, que é um dos Espíritos que trabalha sob o comando do Espírito de Verdade na divulgação das ideias mais avançadas para a evolução dos seres terrenos.

2.6 – EMMANUEL

Reencarnado desde 2000 em terras paulistas, conforme se afirma, deverá o grande discípulo de Paulo de Tarso e missionário de Jesus desempenhar uma importante tarefa nos próximos anos, certamente no trabalho da reforma moral das criaturas do nosso planeta.

Todos os espíritas devem muito a Emmanuel por sua dedicação à difusão da Doutrina Espírita no Brasil e no mundo.

Este modesto estudo deverá também representar uma singela homenagem a esse servidor do Cristo na pessoa de cada criatura humana.

2.7 – YVONNE PEREIRA

A filha espiritual de Bezerra de Menezes representa um dos símbolos da humildade, simplicidade e desapego mais tocantes que se viu nos últimos anos, ao lado de um

conhecimento notável, sobretudo, dos temas evangélicos à luz da Doutrina Espírita.

Quem teve ou tem o privilégio de sintonizar mentalmente com esse Espírito Superior sempre recebe grandes benefícios e esclarecimento.

2.8 – JOÃO PAULO II

Quem acredita que os Espíritos Superiores reencarnam apenas em determinada corrente religiosa está enganado, pois os missionários do Cristo não têm nenhum escrúpulo em renascer num corpo de carne com a missão de incentivar o progresso de qualquer corrente religiosa ou filosófica que seja.

Seguramente, João Paulo II é um desses missionários, cuja vida é um exemplo de doação em favor da humanidade.

2.9 – JOÃO XXIII

Não terá sido este outro Espírito Superior a compor o quadro dos emissários de Jesus, nascido para ensinar as virtudes dentro dos arraiais do Catolicismo? A envergadura espiritual do homem humilde, desapegado e simples que envergou as vestes papais impressionou o mundo, mostrando, apesar de aprisionado na armadura dos convencionalismos, que Jesus é o modelo da humildade, do desapego e da simplicidade.

2.10 – BEZERRA DE MENEZES

Bezerra evoluiu a partir de Zaqueu, transformando-se, de homem apegado às riquezas, em idealista capaz de renunciar a tudo em favor dos semelhantes. Sua exemplificação e capacidade de Amar Universalmente é, talvez, comparável aos exemplos dos mais importantes discípulos de Jesus, como Francisco de Assis e Madre Tereza de Calcutá.

As palavras de Bezerra asserenam os corações sofredores, ao mesmo tempo que concitam os trabalhadores

do Cristo ao cumprimento dos seus deveres. Poucos expositores espíritas se lhe nivelam em eloquência e índole paternal.

2.10.1 – ESPÍRITOS ESPÍRITAS

Bezerra muitas vezes se apresenta falando em nome dos Espíritos espíritas, podendo-se, portanto, concluir que existem Espíritos Superiores representando outras correntes religiosas ou filosóficas.

Na essência, todas correntes trabalham pela integração da humanidade na noção de Família Universal. Todavia, levando em conta as limitações intelecto-morais da maioria dos habitantes do planeta, muitos Espíritos Superiores adotam determinada coloração religiosa ou filosófica, para se fazerem melhor compreendidos. Mas Jesus é o Centro desse Movimento, uma vez que é “o Caminho, a Verdade e a Vida” para os Espíritos ligados à Terra.

Os Espíritos espíritas são normalmente aqueles cujo nome a História do Espiritismo registrou, mas há outros pouco conhecidos da maioria encarnada, como alguns relacionados no “Dictionnaire des concepts spirites”.

2.11 – AMMA

Quem nunca ouviu falar na sorridente indiana que percorre o mundo distribuindo abraços? Ela nem precisa falar nada, pois sua energia cariciosa e pacificadora asserena todos aqueles que aguardam, em filas intermináveis, por horas a fio a fim de poderem ser aconchegados nos seus braços maternos, que agasalham os sofredores e carentes de afeto.

2.12 – *SADU SUNDAR SINGH*

Mais recente reencarnação de Paulo de Tarso, pregou o Evangelho de Jesus em regiões onde a civilização praticamente não tinha chegado, ali sofrendo atentados e agressões tal como o “apóstolo dos gentios” séculos atrás. Seu

importante trabalho é, infelizmente, pouco conhecido atualmente, principalmente pelos ocidentais, porque atuou nos locais mais inóspitos do Tibet. Todavia, seus livros são peças de alto valor espiritual, dentre os quais se destaca “Aos Pés do Mestre”, traduzido para o português, onde reproduz vários diálogos que teve a felicidade de manter com Jesus.

2.13 – ALLAN KARDEC

O Codificador é conhecido de todos os espíritas, inclusive graças ao recentemente publicado livro de Violeta Cunha do Couto, intitulado “Kardec e Gabi”, editado pela AMCGuedes. Todavia, o que esse Espírito de Luz tem realizado no mundo espiritual pouco é conhecido, principalmente porque a maioria dos espíritas não francofônicos sequer sabe da existência do mencionado Dicionário, o qual foi redigido sob sua supervisão direta.

2.14 – AMÉLIE BOUDET

Amélie-Gabrielle Boudet, a Gabi, somente não recebeu os louros que merece devido ao machismo que ainda vigora, mas quem lê sobre sua atuação junto a Kardec sente a tentação de entender que não houve um Codificador, mas sim um casal Codificador: Kardec-Gabi.

Atualmente dirigindo o Institut que lhe trás o nome, faz parte da Equipe do Espírito de Verdade na divulgação das ideias mais avançadas para a promoção da Terra a mundo de regeneração.

2.15 – LÉON DENIS

Quem lê Léon Denis nunca mais será o mesmo, pois sua linguagem poética embeleza e suaviza a aridez natural das reflexões filosóficas, trazendo um número incalculável de informações raras aos seus leitores.

Ser espírita sem nunca ter lido Léon Denis é ser apenas meio-espírita, pois somente através dele se conhece, na Literatura Espírita, a alma do Druidismo, que, mesclado com

os princípios cristãos, forma a árvore do Espiritismo, que, na verdade, é uma corrente religiosa-filosófica-científica acentuadamente francesa, por isso sendo grande o número de espíritas que são ex-franceses. Yvonne Pereira mesmo se dizia um “Espírito francês”, sabendo-se de muitos outros casos semelhantes.

2.16 – GABRIEL DELANNE

O eminente cientista trabalha atualmente na Equipe do Espírito de Verdade, junto com Kardec, Gabi, Chico Xavier e outros, na propagação das ideias de fundo espírita no mundo islâmico, passando-as depois para o Judaísmo, o Budismo e assim por diante.

2.17 – SATHYA SAI BABA

Afirma-se ser a mais recente reencarnação de Moisés, desencarnando há pouco tempo atrás, mas que prometeu retornar daí a oito anos, tendo fornecido os sinais para sua futura identificação. Com isso, demonstra claramente sua evolução excepcional, em relação à mediania terrena, além da certeza na Lei da Reencarnação.

2.18 – SÓCRATES

A vida de Sócrates, como se verifica, em muitos momentos se aproximou da própria exemplificação de Jesus, com isso ficando demonstrado que se trata de um Espírito dos mais elevados que encarnou na Terra. Todavia, melhor do que muitos que conviveram com ele, informa Montaigne no seu livro “Ensaio”, escrito no século XVI. Por se tratar de informações praticamente desconhecidas, abriremos uma exceção, estendendo-nos um pouco mais nas referências a esse missionário do Cristo. Mencionemos algumas passagens em que o filósofo francês fala do seu grande mestre da verdadeira Filosofia:

“O demônio familiar de Sócrates consistia provavelmente em certas inspirações que se apresentavam a ele sem

passar pela razão. Em alma tão pura quanto à sua, feita por inteiro de sabedoria e virtude, é de crer-se que, embora ousadas e admissíveis, tais inspirações eram sempre importantes e dignas de se ouvirem.”

“Sócrates, e posteriormente Argelissau, obrigavam os discípulos a falarem primeiro e somente depois falavam eles próprios.”

“Perguntaram a Sócrates de onde ele era e ele não respondeu: de Atenas, mas: do mundo. Para ele, cuja inteligência mais vasta e aberta que a de outrem abarcava o universo e dele fazia sua cidade, o objeto de sua afeição era o gênero humano; e não agia como nós que apenas olhamos em torno de nós.”

“Sócrates, seu adepto favorito, propositadamente recusou-se a impô-la pela força, e passou a contar com a simplicidade e a brandura para fazê-la vencedora.”

“De que fala Sócrates mais abundantemente que de si próprio? Para que encaminha suas conversações com seus discípulos, senão para as suas pessoas? E nunca para uma lição dos livros, mas para os movimentos da alma e do ser.”

“Somente Sócrates pôs em prática o preceito que recebera de Apolo: conhece-te a ti mesmo.”

“É porque a virtude se fortalece na luta que Epaminondas, adepto, entretanto, de uma terceira seita, recusa as riquezas que muito legitimamente lhe oferecem os fados, pois quer, diz, lutar contra a pobreza, e a sua era grande e nunca o abandonou. Sócrates, parece-me, submetia-se a prova mais rude ainda, conservando sua mulher que era má, e se engendrava em o atormentar, verdadeira e permanente armadilha em seu caminho.”

“Quando, jamais, concebeu algo de que não se arrependesse mais tarde, mesmo se os fatos atendem ao que esperava? Isso fazia Sócrates pedir somente aos deuses o que eles sabiam ser-lhe útil.”

“A meu ver, nada é mais belo, na vida de Sócrates, do que ter permanecido durante trinta dias, depois de condenado, examinando serenamente a morte futura, sem emoção, sem revelar nenhuma alteração de humor, agindo e conversando, antes com calma do que excitação sob o peso de um tal pensamento.”

“Perguntai a Alexandre o que sabe fazer. Dirá: subjugar o mundo. Indagai o mesmo de Sócrates e responderá: viver a vida humana de acordo com as condições estabelecidas pela natureza. Ciência bem mais vasta, mas pesada e mais digna.”

“Sócrates tinha uma fisionomia que não variava nunca, serena e sorridente... [...] A virtude é naturalmente jovial.”

“Sócrates, a alguém que lhe diz que falavam mal dele, observou: ‘absolutamente, não há em mim nada do que afirmam’.”

“Sócrates, a quem se indagava se valia mais a pena casar ou não, respondia: ‘o que quer que façais, haveis de arrepender-vos’.”

“Sócrates era de opinião que se alguém cometesse algum crime, juntamente com seu filho e um estranho, deveria começar por se apresentar ao carrasco e provocar sua própria punição; só depois faria o mesmo com o filho e por último com o estranho. Esse preceito pode parecer severo, mas quem se acha culpado deve ser o primeiro a entregar-se ao castigo da própria consciência.”

“Não porque o disse Sócrates, mas porque em verdade o penso, todos os homens são meus compatriotas; e sou mesmo levado a exagerar este sentimento. Abraço um polonês como abraçaria um francês, fazendo passar os laços que unem os indivíduos de uma nação após os que vinculam uns aos outros os habitantes do mundo.”

“Os discursos de Sócrates, cuja forma e sentido nos foram transmitidos por seus discípulos, só têm a nossa aprovação em consequência do respeito que devotamos à

opinião pública. Se um homem desse porte nascesse agora, muito poucos o louvariam. Só apreciamos as graças picantes e artificiais; as que se escondem sob a simplicidade e a sinceridade não as percebe nossa visão grosseira.”

“Sócrates exprimia-se de um modo natural e simples; assim fala um campônio, assim fala uma mulher. Refere-se continuamente a cocheiros, carpinteiros, sapateiros, pedreiros; suas induções e suas analogias são tiradas das ações mais vulgares do homem; todos entendem o que ele diz. Sob tão pobre roupa não teríamos jamais compreendido a nobreza e o esplendor de suas admiráveis concepções, pois julgamos mesquinhas as que a erudição não realça e só percebemos a riqueza pelo aparato. Nosso mundo é feito de ostentação; os homens incham-se de vento e andam aos saltos como os balões. Sócrates não procura fazer que prevaleçam ideias quiméricas, seu objetivo é prover-nos de fatos e preceitos de imediata aplicação na vida: ‘controlar suas ações, observar a lei do dever, obedecer à natureza’. Sempre foi igual e fiel a si mesmo; e não se ergueu por impulsos até à perfeição, mas pelo seu caráter. Ou melhor, não se elevou e sim abaixou o homem para aproximá-lo de sua origem, da natureza, a que subordinou as aspirações, as desilusões e as dificuldades da vida.”

“Não precisamos de muita ciência para vivermos satisfeitos, e Sócrates nos ensina que aquilo de que necessitamos trazemo-lo em nós mesmos; e oferece-nos o método de explorá-lo e aproveitá-lo. Toda ciência, fora da que nos vem da natureza, é vã e supérflua; e podemos considerar-nos felizes se não nos pesa e embaraça mais do que nos serve: ‘Não é preciso saber muito para ser sábio’.”

“Haverá coisa mais extraordinária em Sócrates do que aprender a dançar e a tocar depois de velho? Pois esse mesmo homem foi visto passar um dia inteiro de pé, em

êxtase, diante do exército grego, mergulhado em profunda meditação, o que não o impediu de ser o primeiro a precipitar-se em socorro de Alcebíades, rodeado de inimigos, cobrindo-o com seu corpo e libertando-o pelas armas. Em outra batalha salvou Xenofonte que caíra do cavalo. E foi também o único em Atenas, indignada como ele ante tão odioso espetáculo, a tentar arrancar Terâmenes das mãos dos trinta tiranos que o haviam condenado à morte, só renunciando, com os dois companheiros que afinal arranajara, a instâncias da própria vítima. Solicitado por uma beldade de quem se enamorara e que por ele igualmente se apaixonara, atém-se à mais estrita abstinência. Amiúde, na guerra, marcha descalço, mesmo sobre o gelo, usa uma só roupa no inverno como no verão e supera a todos pela paciência com que suporta as fadigas. Quando assiste a um banquete come como de costume. Durante vinte e sete anos, sem que revele no rosto a menor emoção, enfrenta a fome, a pobreza, a indisciplina dos filhos, as violências da mulher, e finalmente a calúnia, a tirania, a prisão, os ferros e o veneno, E no entanto se, por um dever de cortesia, precisava erguer um copo, era no exército quem melhor bebia: não se recusava a brincar com as crianças e o fazia de bom humor, porque, como diz a filosofia, tudo assenta ao sábio. Tais fatos abundam na vida de Sócrates; e nunca podemos deixar de apresentar esse personagem como modelo de toda perfeição.”

“Sócrates, mestre desses sábios e nosso, não diz o mesmo. Aceita, como deve, o prazer físico; mas prefere o do espírito, que julga mais rico, forte, variado e digno. Este último porém não deve isolar-se – Sócrates não é um sonhador – mas tão somente controlar o outro; deve atentar para a moderação e não apresentar-se como adversário. A natureza é um guia amável, mas no qual a prudência e a justiça superam a doçura: ‘É preciso

penetrar a natureza das coisas e ver exatamente o que ela exige.”

3 – JESUS

Falar em Jesus é ingressar no Paraíso mesmo estando encarnado. Todavia, ai de quem está com a consciência tisonada pelo Mal ou pelo remorso: quando fala sobre Ele as palavras nunca saem como jorros de luz, que ilumina as sombras do mundo, porque somente quem vive para o Bem ouve os sons inarticulados da Sua Voz e os repassa adiante.

Um coração cheio de Amor se torna eloquente para falar n’Ele, nem precisando de erudição, aliás, pouco importando que o orador seja analfabeto.

4 – MARIA DE NAZARÉ (MÃE SANTÍSSIMA)

Quem realmente é esse Espírito Sublimado? Talvez somente o próprio Divino Governador da Terra o sabe, todavia não há quem resista à luz de Amor que se irradia desse Espírito maternal, que Bezerra chama, com razão de nossa Mãe Santíssima.

Quando Jesus afirmou quanto a João Batista que: “Dentre os filhos nascidos de mulher ninguém há maior que João Batista”, certamente não estaria incluindo-a entre os outros.

5 – A EVOLUÇÃO

Quem pretenda compreender como se processa a evolução não irá aprender muita coisa lendo os autores materialistas, que somente focalizam as características e mudanças do corpo físico dos Espíritos encarnados nos diversos Reinos da Natureza. Os que querem aprender realmente não podem deixar de ler duas obras: “Evolução em Dois Mundos”, de André Luiz, psicografada por Chico Xavier, e “A Grande Síntese”, ditada por Jesus através do médium não espírita Pietro Ubaldi.

Com a compreensão do caminho que todos os seres seguem, desde que saíram das Mãos do Criador, as questões

humanas, ecológicas, econômicas, sociais, jurídicas, médicas etc. etc. mudam totalmente de foco, pois somente se admitindo a realidade espiritual tudo faz sentido. Em caso contrário, vive-se em um verdadeiro labirinto, em que não se encontra nunca a saída.

Vemos, na atual conjuntura histórica, enormes desacertos das pessoas consigo próprias, com os demais seres humanos e com a Natureza, tudo devido à ignorância quanto à Lei de Evolução ou, no caso de alguns que a conhecem razoavelmente, sua má vontade em se adequarem a ela.

Quando as pessoas em geral entenderem que já foram vegetais e que os seres que atualmente transitam nessa faixa evolutiva chegarão à perfeição relativa, deixarão de praticar atos de vandalismo ecológico. Quando descobrirem que já foram minerais, não mais prejudicarão o equilíbrio da Natureza no que pertine a esses seres. Quando aprenderem que existe uma única família, que é a Universal, não haverão mais a agressividade, a frieza, o desprezo e a desumanidade.

O grande problema do ser humano é a ignorância, não a falta de instrução formal, porque os diplomas não certificam sempre a inteligência, mas falamos na ignorância das Leis Divinas.

Analisemos um pouco este ponto, a seguir.

5.1 – AUTORREFORMA MORAL

As Leis de Deus irmanam todos os seres, não somente os humanos, mas os de todos os degraus da evolução, tal como pensam e praticam cotidianamente a maioria dos indianos: basta verificar o quanto dependemos de muita gente, de uma quantidade de animais, vegetais e minerais para viver.

Ralph Waldo Emerson dizia que: “*As nossas melhores ideias vêm dos outros.*” e “*Os nossos conhecimentos são a reunião do raciocínio e experiência de numerosas mentes.*”

Reconhecer-se membro da grande Família Universal, formada pelos filhos de Deus, tendo-O como Pai é o começo

da autorreforma moral: o mais são desdobramentos dessa conscientização, que acarreta o Amor, de que tanto falou Jesus.

5.2 – INTELIGÊNCIA COM DEUS

A inteligência com Deus é a única que constrói para a felicidade de cada um e de todos.

Montaigne afirmava: “... *não pode haver entre os homens senão os princípios que Deus lhes revelou; fora dessa revelação o princípio, o meio e o fim de todas as coisas não passam de sonho e fumaça.*”

Não se trata de crença cega, mas sim da lógica férrea, que a própria razão aponta. A propósito, vale a pena citar um episódio ocorrido com Napoleão Bonaparte, homem prático, sem nenhum pendor que não fosse para as objetividades. Seus generais estavam, certa vez, discutindo se Deus existe e o corso interveio simplesmente indagando: - Então, quem criou aquelas estrelas?

Raciocinem os descrentes, mas cheguem às últimas indagações e tentem encontrar uma outra explicação para sua própria vida. Se encontrarem uma melhor que a de Napoleão, divulguem-na, porque estarão sendo mais racionais que o mais importante estrategista militar de todos os tempos.

SEGUNDA PARTE

1 – OS DEFEITOS MORAIS

A causa mais decisiva dos sofrimentos humanos são os defeitos morais, que atraem os resultados dolorosos da Lei de Causa e Efeito. Por isso, quando alguém reclama dos reveses da vida, normalmente deve culpar a si próprio, uma vez que sua sintonia mental com o Mal é que lhe ocasiona malefícios de variadas ordens. Culpar os outros, a Sorte ou, muito menos, Deus, é querer enganar a si próprio e aos outros.

Enquanto a criatura humana não toma a firme decisão de auto superar-se moralmente, sua vida se arrasta conforme disse Bezerra de Menezes no seu livro “Carneiros de Panúrgio”: “As pedras perseguem o apedrejado.”

Orgulho, egoísmo e vaidade resumem todas as demais falhas morais, pois o primeiro nos faz pensar que somos mais importantes que nossos demais irmãos em humanidade, daí surgindo uma série de desdobramentos negativos; o segundo nos leva a pensar demais nos benefícios e vantagens em nosso favor e nada ou pouco em dividir o que Deus encaminhou às nossas mãos; o terceiro nos induz a querermos uma evidência desnecessária ao desempenho das nossas tarefas no Progresso.

Quem se supera, deixando para trás o pó dos sapatos, passa a sentir a verdadeira felicidade, pois começa a respeitar em cada irmão um ser muito querido, desapega-se dos bens e interesses mundanos e nada pretende que não seja benéfico para sua evolução sobretudo moral.

O Mal está dentro de nós e nos faz sintonizar com o Mal que está dentro dos outros. Não são os outros que nos fazem mal, mas sim nós mesmos que nos prejudicamos em associação aos demais seres moralmente defeituosos. Por comodismo e desculpismo, escusamos a nós próprios e atribuímos a culpa das nossas infelicidades a tudo e todos,

menos nossa própria conformação com nossos próprios defeitos morais.

Sejamos corajosos para enfrentar nossas mazelas morais, identificando-as e superando-as, que tudo dará certo dentro de nós, mesmo que o caos nos cerque a cada passo, pois o importante é o nosso mundo interior estar harmonizado.

1.1 – O MAIS RENITENTE: A GULA

A gula é decorrente do egoísmo. Através dela revelamos nossa intenção de tudo açambarcar, ao invés de dividirmos as benesses que Deus nos concedeu provisoriamente. Inconscientemente, traduzimos, através da gula, nossa índole egocêntrica.

Ingerir mais alimentos do que o suficiente para a sustentação do próprio corpo mostra que não sabemos dividir com os demais o que é suficiente para sustentar a muitos.

Mohandas Gandhi afirmava que, de todos os vícios, o mais difícil de ser vencido é a gula. Realmente, o egoísmo é o defeito moral mais renitente, levando-nos a querer mais do que o suficiente para o nosso desenvolvimento intelecto-moral.

A respeito, recomendamos a leitura do livro “Cartilha Espiritual”, assinado por irmã Tereza, em que se trata do desapego, que é a virtude oposta ao defeito moral do egoísmo.

Madre Tereza de Calcutá, desapegada de tudo, nunca seria vítima da gula, pois pretendia apenas servir a Jesus através do Amor e da Caridade às criaturas. Gandhi pensava e agia de idêntica forma, o mesmo se dizendo de Chico Xavier, Francisco de Assis, Irmã Dulce e outros.

1.2 – A SEXOLATRIA

Recomendamos a leitura do livro “Reflexões Espíritas sobre a Sexualidade”, divulgado na Internet, onde o tema é abordado à luz da Doutrina Espírita e dos ensinamentos hinduístas, sobretudo na ideologia e na exemplificação de Gandhi.

A sexolatria igualmente é uma forma de egoísmo, pois nos faz supervalorizar o prazer físico do sexo sem pensar nas consequências prejudiciais sobretudo aos outros ou, no caso menos grave aparentemente, em prejuízo do nosso próprio corpo, que, como se sabe, não nos pertence, mas está cedido em regime de empréstimo, consistente não em uma simples máquina mas em uma coletividade viva, formada por trilhões de minúsculos seres espirituais em degrau evolutivo primário, todavia necessitados das nossas vibrações harmonizadas para evoluírem rumo à perfeição relativa.

1.3 – A AGRESSIVIDADE

A agressividade é uma das facetas do orgulho, podendo ir desde os pensamentos violentos contra os outros até às vias de fato, as lesões ao corpo ou ao psiquismo alheios e à guerra.

Nenhuma forma de agressividade se justifica. Jesus nunca adotou qualquer forma de agressividade, sendo Ele o Modelo a seguir. Todos os Espíritos Superiores que mencionamos neste estudo são pacíficos e, portanto, humildes.

Superar a própria agressividade é primordial para a auto superação do Mal que ainda habita em nós.

1.4 – OUTRAS FALHAS MORAIS

Os vícios do tabagismo, do alcoolismo, da drogadição, dos jogos de vários tipos etc. são manifestações de egoísmo e devemos superá-los em nós, a fim de sermos felizes.

Até como forma de respeito aos outros devemos investir nessa auto superação, pois, sendo viciosos, sempre sobrecarregamos os outros com nossas inconveniências.

O número de desdobramentos dos defeitos do orgulho, egoísmo e vaidade é incalculável, mas cada um pode conseguir, ao se autoanalisar, ir descobrindo se está pensando, sentindo e agindo no Bem ou no Mal.

O importante é estar sintonizado no Bem, que, assim, tudo o mais se resolverá. Aliás, Jesus ensinou: “Procurai, em

primeiro lugar, o Reino de Deus e Sua Justiça e tudo o mais vos será dado por acréscimo.”

2 – LUTAR CONTRA O MAL OU TRANSFORMÁ-LO EM BEM?

O Mal em nós significa nossa concordância em permanecer nos degraus do primitivismo moral. Não será autoflagelando-nos que obteremos bons resultados, mas adotando pensamentos, sentimentos e atitudes no Bem. Não funciona a técnica de “combater” o Mal, mas “vivenciar” o Bem. “Lutar contra” não é a opção correta, mas “estar a favor” sim, dependendo apenas estarmos “a favor” do que.

3 – ESVAZIAR É A SOLUÇÃO?

Nosso passado de primitivismo supera, de muito, nossa bagagem de vivência do Bem. Por isso, podemos esperar e ter certeza de que, volta e meia, o “monstro” das nossas tendências primitivistas tentará assumir o comando da nossa vida. Todavia, nesses momentos, é que devemos optar, com mais firmeza ainda, pela “serenidade”. Divaldo Franco aconselha sempre a não “lutarmos contra” os pensamentos negativos, mas, a cada vez que nos venha um deles, o “substituímos” por um positivo. Com o tempo e a persistência, cria-se um substrato novo, mais saudável.

Todavia, devemos sempre saber que a evolução é infinita e temos a eternidade para realizá-la, além de que não será em apenas uma encarnação que alcançaremos os degraus elevados da perfeição relativa, mas sim no curso incessante dos milênios afora.

Calma e persistência na medida certa, determinação e serenidade igualmente: isso tem de ser compreendido com clareza para não haver nem, de um lado, autopunição nem, no outro extremo, desídia.

4 – OCUPAR A MENTE COM PROJETOS BENÉFICOS

A mente vazia de projetos benéficos é presa fácil para o próprio passado primitivista. Quando pensamos apenas em função dos nossos próprios interesses imediatistas, estamos cavando um fosso embaixo dos próprios pés, onde despencaremos cedo ou tarde, enquanto que, trabalhando em função do Amor a Deus, do Auto Amor e do Alo Amor, nos imunizamos a muitas infelicidades.

A mente sintonizada constantemente no Bem, ocupada em planejamentos e realizações construtivas, é o melhor preservativo contra as tendências inferiores que jazem no fundo do nosso próprio inconsciente.

5 – A ÁGUA DO MAR LIMPA A AREIA

Não será de um único golpe que iremos nos transformar em um Paulo de Tarso, um Zaqueu e uma Maria de Magdala renovados. Eles próprios vivenciaram e superaram gradativamente os muitos conflitos interiores que traziam. Não seremos nós, muito menos evoluídos, que seremos vitoriosos da noite para o dia.

A água do mar limpa a areia cada vez que volta, num movimento repetitivo interminável: assim devemos proceder, com resultados seguros, mas a longo prazo.

TERCEIRA PARTE

A PARÁBOLA DO TRIGO E DO JOIO

O Reino dos Céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo. Mas, durante a noite, alguém semeou joio no meio do trigo. Quando os operários dessa fazenda de plantação viram o joio entre o trigo, foram ter com o dono do campo para sugerir que arrancassem o joio que estava prejudicando o trigo. – Não, Ele disse; não arranqueis o joio, deixai-o crescer com o trigo; somente no dia da colheita, Eu farei a separação.

(Jesus Cristo)

INTRODUÇÃO

Essa parábola foi apelidada de “parábola do joio e do trigo”. Por que não “parábola do trigo e do joio”? Por que mencionar em primeiro lugar o Mal e em segundo lugar o Bem? Optamos por denominar este nosso estudo como “A Parábola do Trigo e do Joio” pelas razões que os prezados Leitores compreenderão à medida que nos forem honrando com sua preciosa atenção.

Todas as Lições de Jesus são eternas, pois se embasaram nas Leis de Deus, que são eternas: esta parábola não poderia ser uma exceção a essa Regra, que não tem exceções.

Veremos tudo com “olhos bons”, como Jesus aconselhou, pois o Pai Celestial criou todos Seus filhos e filhas para a Felicidade, sem exceção.

Jesus é, de todos os Espíritos que encarnaram na Terra, o único que descreveu uma trajetória retilínea, ou seja, que desde a aquisição da inteligência, optou pelo Bem e, portanto, nunca errou. Somente Ele, então, para a realidade terrena, é integralmente “trigo”, sem nenhuma parcela de “joio” na sua estrutura espiritual. Todos os demais, somos “trigo” e “joio” em maior ou menor proporção de um e do outro. À medida que evoluímos intelecto-moralmente vamos transmudando o segundo no primeiro, sendo, que, na essência, ambos são apenas a maior ou menor gradação de Bem, mas não realidades diversas.

Devemos analisar esta parábola como relacionada a nós mesmos e não aos outros, para não atentarmos contra a Lei Divina de “não julgar”, como Jesus aconselhou, pois, como veremos na análise da parábola, somente Deus pode julgar. Jesus foi incisivo também neste tópico da Lei Divina quando afirmou: “Eu a ninguém julgo.”

Reflitamos sobre nós próprios, nos autoanalisemos e nos aperfeiçoemos, para sermos felizes.

Já é tempo de sairmos do estágio da interpretação literal das Lições de Jesus e passarmos a entendê-las “em Espírito e Verdade.” A Doutrina Espírita, como continuidade da Revelação Divina à humanidade terrena, principalmente para os Espíritos encarnados, tem a chave que explica determinadas Lições de Jesus, sem a qual elas parecem ilógicas. Todavia, somente os Espíritos voltados para a autorreforma moral detêm luz interior suficiente para compreenderem e praticarem essas Lições inigualáveis. Aqueles que as estudam apenas com a racionalidade fria não lhes captam a essência e até as consideram desarrazoadas ou injustas.

A mediunidade, significando o canal que possibilita a veiculação da Verdade para os encarnados, representa a principal fonte do esclarecimento para estes últimos, sobretudo através dos médiuns missionários, dentre os quais se contam Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco, para mencionarmos apenas dois dos mais evoluídos trabalhadores da mediunidade com Jesus, justamente pelos seus esforços na autorreforma moral.

Que Jesus e o Pai Celestial permita que sejamos veículo para o aprendizado dos nossos irmãos e irmãs em humanidade, ao mesmo tempo em que fixamos na nossa

intimidade psíquica as Lições do Divino e Amado Mestre Jesus, o Sublime Governador da Terra!

1 – O REINO DOS CÉUS

Jesus afirmou: “O Reino dos Céus está dentro de vós”. Trata-se do único “terreno” onde nosso trabalho é definitivo, tanto assim que Emmanuel disse, em outras palavras, que o máximo que conseguimos é mudar a nós mesmos, uma vez que quanto às outras criaturas de Deus somente a vontade delas próprias pode lhes alterar a essência.

Alguém pode interpretar o “Reino dos Céus” como o Universo, mas quanto a esse ponto Jesus se manifestou de forma diferente: “Na Casa de Meu Pai há muitas moradas”.

O “Reino dos Céus” é, realmente, a intimidade intelecto-moral de cada Espírito, desde que saiu das Mãos do Criador, como um ser potencialmente capaz de alcançar a perfeição relativa, mas criado “simples e ignorante”, ou seja, com as características mais singelas que o próprio vírus, cuja origem real desconhecemos no atual estágio intelecto-moral que vivenciamos.

Portanto, compete-nos trabalhar, sobretudo, pela nossa própria evolução intelecto-moral, muito mais do que estarmos à cata de bens e vantagens materiais, que representam simples patrimônios passageiros, úteis, no máximo, para a vida de encarnados, mas não podemos levar para o mundo espiritual, que é nossa verdadeira pátria, para a qual retornamos e, quanto mais formos evoluindo, mais tempo lá permaneceremos até não mais necessitarmos encarnar, a não

ser cumprimento de missões de alta significação para o progresso nosso e dos nossos irmãos menos evoluídos.

É preciso impregnarmos nosso psiquismo com a ideia de que somos Espíritos e não corpos e que nossa força está no pensamento e não nos músculos, além de que no mundo espiritual o que conta é a luz interior, decorrente das virtudes adquiridas e consolidadas.

O “Reino dos Céus está dentro de vós”!

2 – O HOMEM QUE SEMEIOU

O Único Criador é Deus, que, pelo simples ato de pensar, transforma o “não ser” em um novo “ser”, daí surgindo Seus filhos e filhas, em quem imprime o selo da Sua Perfeição, dando-lhes todas as potencialidades em germe, para evoluírem através das reencarnações sucessivas, tendo como bússola a consciência, onde estão registradas Suas Leis, que valem para todos os aspectos, inclusive os morais.

Quando pensamos, não “criamos”, mas alteramos a realidade criada por Deus, movimentando os elementos existentes. Nossas idealizações mentais igualmente são permanentes e podem ser detectadas em qualquer época, a partir do momento em que pensamos. Assim é que se registra a biografia de cada um dentro de si mesmo e impregna-se o fluido cósmico universal com as nossas emanções mentais. A mediunidade psicométrica é justamente aquela em que os médiuns dotados desse dom captam as impregnações mentais que ficaram jungidas a objetos, ambientes etc.

Todavia, Deus “semeou” em cada um de nós a semente que nos fez percorrer os estágios nos Reinos inferiores da Natureza, afirmando André Luiz que do vírus à fase de ser humano primitivo gastamos cerca de um bilhão e meio de anos.

Imagine-se a idade espiritual de Jesus, que, quando formou nosso planeta, já era Espírito Puro, ou seja, se

encontrava num estágio tal de superioridade que sequer podemos calcular!

Repetindo, somente Deus “semeou”, assim se podendo deduzir da própria parábola, demonstrado ficando que são Lições de infinita profundidade, apesar de parecerem simples. Somente Deus pode “semear”, ou seja, “criar”.

Jesus, mesmo ao formar a Terra, coligiu os elementos existentes e trabalhou sobre eles, com Seus auxiliares, mas não “criou” nada.

Na Sua Sabedoria, recusou o qualificativo de Bom, aceitando apenas o de mestre (professor), pois se reconhecia como simples Revelador das Leis Divinas para a nossa humanidade, deixando para nossa reflexão as Lições maravilhosas que têm o sabor da Eternidade, tanto que disse: “Passará o céu e a Terra, mas Minhas Palavras não passarão.” Não porque eram d’Ele, mas porque são o retrato das Leis Divinas, que são eternas.

Quando Jesus afirmou: “Eu trabalho e Meu Pai também trabalha” quis dizer que Deus sempre “criou” e nunca deixará de “criar” novos seres.

O Universo é imensurável e as dimensões se interpenetram, não havendo na estrutura da Criação o problema de “falta de espaço”, superpopulação etc., pois os seres mais evoluídos vibram em faixas mentais diferentes das nossas, tanto quanto as ondas de rádio cruzam o espaço sem se chocarem, ocupando o mesmo lugar no Universo, sem interferirem umas nas outras.

Somente nossa compreensão finita e, sobretudo, carente de fé em Deus dificulta a assimilação da ideia de que Deus sempre “semeou” e “semeará”.

3 – A BOA SEMENTE

A semente que Deus implantou em cada criatura são suas potencialidades, que as direcionam à perfeição relativa, tanto quanto a semente comum, colocada numa cova na terra, procura a superfície por um tropismo natural. Toda semente é boa, ou seja, todos os seres criados por Deus tendem à perfeição relativa.

No caso da parábola, apenas o trigo significa a boa semente, em contraposição ao joio, que seria a má semente...

Criados simples e ignorantes, somente adquirimos a inteligência numa determinada fase evolutiva, ou seja, na passagem das características animais para as hominiais, sendo certo que determinados animais já se caracterizam pela posse de inteligência, apesar de não serem dotados ainda do pensamento contínuo, que só eclode na fase humana.

O trigo pode ser interpretado como o bom direcionamento da inteligência, sendo, como dito, Jesus o único que, desde o começo, procedeu conforme as Leis Divinas, sendo cem por cento trigo. Nós outros somos um misto de trigo e joio.

Os denominados maus não teriam dentro de si a boa semente? Nós mesmos, cheios de falhas morais, não seremos boas sementes? Quem tem condições de avaliar as boas e as más tendências alheias? Estaremos enxergando o cisco no olho do nosso irmão e não vendo a trave no nosso olho? Quem

tem condições de julgar o próximo se já cometeu os mesmos erros agora ou no passado próximo ou remoto?

A boa semente é universal e está no vírus e nos Espíritos Puros, nas plantas e nos animais, no cristal e em Jesus.

Deus criaria alguma má semente?

4 – SEU CAMPO

Podemos dizer que, como filhos de Deus, pertencemos a nós mesmos, mas devemos nos considerar felizes de estarmos em contato cada vez mais consciente com Ele com nossa progressiva evolução intelecto-moral. “Pertencer” a Deus deve ser nossa meta mais importante, ao invés de pertencermos aos interesses materiais, que são os bens que “a ferrugem consume e os ladrões desenterram e roubam”.

Quanto mais nosso “campo interior” pertencer a Deus, mais evoluídos e felizes seremos. Jesus disse: “Eu e o Pai somos um” e também: “Não sou Eu quem vive, mas o Pai que vive em Mim.”

Essa submissão é que concede todas as potências ao Espírito, que, ao invés de procurar satisfazer desejos vãos, cumpre as Leis Divinas, recebendo como recompensa a felicidade e maior poder, que será utilizado para o Bem.

Somente quem tem o Pai vivendo dentro de si encontra a felicidade e não aqueles que a procuram em exterioridades.

É preciso mudarmos a forma de entender nossas prioridades, que devem ser a aquisição das virtudes, pois somente elas representam conquistas definitivas, que nos acompanham por onde formos e onde estivermos, sendo nossa única bagagem, ao lado das aquisições intelectuais. Mais uma vez cabe lembrar a Lição: “O Reino dos Céus está dentro de vós.”

5 – DURANTE A NOITE

O joio foi plantado durante a noite, ou seja, quando nos afastamos da Luz Divina, deixando de ouvir a voz da consciência.

Nós mesmos plantamos o joio dentro de nós.

Ninguém consegue plantar o joio dentro de outra pessoa, a não se que esta assim o permita, pois o Mal não atinge alguém se esse alguém não sintoniza com ele.

Ninguém conseguiu fazer Mal a Jesus, mesmo crucificando-O, pois Ele não internalizou o Mal, que prejudicou apenas quem o praticou.

Alguém somente me faz o Mal com o qual eu sintonizo, além de que a própria Justiça Divina, que pondera a utilidade de cada pensamento, sentimento e ação, somente permite que ocorra o que vá trabalhar em benefício do progresso, da evolução, mesmo que não enxerguemos e interpretemos dessa forma. Jesus falou: “O escândalo é necessário, mas ai de quem o proporcione.”

O Mal trabalha, inconscientemente, em favor do Bem, pois Deus quer o progresso de todas as Suas criaturas, não havendo vítimas inocentes nem algozes irremissíveis, pois que somos, ao mesmo tempo, lobos e cordeiros, obsidiados e obsessores uns dos outros, quando não realizamos a autorreforma moral e, nesse caso, somente o sofrimento nos acorda para o Amor Universal.

Durante a noite moral erramos contra nós próprios, mas somente erra quem ainda não consegue acertar, pois a virtude é uma aquisição que somente aprendemos e consolidamos com o tempo, as experiências como “filhos pródigos”, a não ser o caso único de Jesus, que, como dito, não precisou passar pelos erros, porque quis seguir sempre o Caminho Reto. Nós utilizamos o livre arbítrio para o Mal e, somente com os sofrimentos, escolhemos o Bem.

Nosso planeta é de provas e expiações, ou seja, escola e hospital para Espíritos rebeldes e doentes, em tratamento, porém, administrado por um Espírito Puro, que nunca errou.

Pela trajetória que descrevemos, não podemos avaliar como é nunca ter errado: por isso Jesus é para nós uma incógnita, que só conseguimos admirar como quem olha para o Sol, mas assim mesmo não diretamente, além de não sabermos da sua essência nem por que tem tanta luz.

6 – O QUE É O JOIO?

O joio é o “homem velho”.

Para entendermos o perfil do “homem velho” basta observarmos como pensamos e agimos na vida pessoal e de relação impulsionados pelo desejo de tudo conquistar em benefício apenas de nós próprios e da nossa família.

Consideramos apenas alguns poucos como amigos, ou seja, aliados na luta desenfreada contra todas as demais pessoas.

Queremos poder, prestígio, dinheiro, hegemonia, evidência, vantagens pessoais, benesses de variados tipos para usufruirmos sem pensar nas agruras vividas pelos outros, que consideramos adversários a ser vencidos e se transformarem em nossos subordinados e bajuladores servis.

Quanto temos investido nessa luta insana, a pretexto de garantir a sobrevivência nossa e a de nossa família!

Para nós próprios queremos a extensão maior possível de poder e garantia de um presente e um futuro sem nenhuma dificuldade.

Para aplainar os caminhos de nossos filhos, acumulamos patrimônio superior às suas necessidades reais e sugerimos-lhes, indiretamente, a ociosidade e o egoísmo, pretendendo que sejam mais poderosos e frios que nós próprios.

Há inúmeros casos de pais que induzem tamanho egoísmo a seus filhos, que, no final, aqueles se voltam contra

os próprios genitores, desejando-lhes a própria morte para entrarem logo na posse da herança mais ou menos vultosa.

Esse o perfil do “homem velho”, que faz inimigos, desune pessoas, vive em função de si próprio, revida as ofensas que recebe ou imagina receber, procura evidência em excesso no meio onde vive, acumula o supérfluo, não dá aos outros o de que não necessita, considera a vida como mera competição contra os outros e morre atemorizado pela consciência, que lhe cobra a abertura do coração e da mente à Fraternidade.

Quem não o viveu em alguma fase de sua vida ou quem não o vive ainda hoje? Montaigne confessou, em seus “Ensaaios”, ter sido, durante certo período da vida, sovina, aferrado às posses materiais. Madalena viveu os primeiros anos de sua existência consagrada à sexualidade exacerbada. Paulo de Tarso enxergou, quando ainda “homem velho”, apenas a própria projeção como intelectual. E assim por diante.

O autoconhecimento, decorrente da reflexão diária e sincera sobre nossas próprias realidades interiores, mostra se ainda estamos vivendo a fase do “homem velho”.

Essa análise compete a cada um, seja solitariamente ou com a ajuda de profissionais da Psicologia ou Psicanálise.

Os referenciais da Religião, todavia, são os ideais para esse trabalho de auto estudo.

7 – OS OPERÁRIOS DESCOBRIRAM O JOIO

Que operários seriam esses, que trabalhavam na fazenda, ou seja, no “Reino dos Céus”, que está dentro de cada um, senão a própria consciência?

O primeiro impulso de quem desperta para a Verdade, realizando a autoanálise e descobrindo suas próprias deficiências ético-morais, é autoflagelar-se, à moda dos religiosos medievais, que se impunham cilícios e privações cruéis, muitas vezes cometendo suicídio indireto.

Joanna de Ângelis, que, como Clara de Assis, castigou-se com flagelações tendentes a neutralizar as necessidades corporais, na atualidade, ensina a Psicologia com Jesus, não guerreando contra os instintos, mas aproveitando a energia que eles representam nas obras do idealismo superior. Realmente, não há razão para se pretender destruir o joio, depois de realizada a autoanálise, pois ele representa apenas a persistência dos instintos, que tentam nos manter na fase anterior ao afloramento da inteligência e ao surgimento da Ética.

Descobrir o joio é essencial para a nossa evolução.

Observe-se que, na parábola, não se menciona quando os operários descobriram a existência do joio no meio do trigo, sendo dito apenas que ele foi descoberto. Cada um descobre-o quando está maduro para a autoanálise, antes disso vivendo em função dos interesses materiais, em sucessivas

reencarnações até encontrar sua “estrada de Damasco”, quando a consciência o faz ajoelhar-se diante de Deus e as lágrimas lhe aljofram os olhos, pedindo ao Pai a oportunidade de recomeçar, agora em um estilo novo de vida, prometendo obedecer às Leis Divinas impressas na própria consciência.

8 – OS OPERÁRIOS QUERIAM DESTRUIR O JOIO

Os instintos são aquisições importantes para o progresso, não devendo ser destruídos, mas utilizados como se faz com o curso d’água, que deve ser canalizada e empregada em obras úteis, tanto quanto a força bruta do boi, do cavalo e do mular, bem como a ferocidade fiel do cão.

Querer matar os instintos é contrariar nossas próprias aquisições, conquistadas em milhões de anos, sendo tarefa impossível.

Sublimá-los, todavia, é imprescindível, fazendo da violência a firmeza na afirmação do Bem; da sensualidade o Amor Universal; do egoísmo a determinação no auto aprimoramento e assim por diante.

“Na Natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma”, dizia Lavoisier, com inteira razão, assim também se transformando a crisálida em borboleta e os Espíritos defeituosos moralmente em seres idealistas e benévolos, cumpridores das Leis Divinas.

Assim, Maria de Magdala tornou-se Madre Teresa de Calcutá, Zaqueu fez-se Bezerra de Menezes e Saulo transformou-se em Sundar Singh, o “apóstolo dos pés sangrentos” da Índia do início do século XX.

9 – O QUE É O TRIGO?

O trigo é “homem novo”, que é um ser diferenciado, justamente pela adoção de uma mentalidade idealista, voltada para o auto e o alo aprimoramento ético-moral. Continua investindo no seu próprio desenvolvimento profissional, convive com as pessoas do seu meio, preocupa-se com a família, mas já não vive em função dos interesses materiais.

Coloca como meta mais importante de sua existência seu desenvolvimento espiritual e sua disposição para colaborar com o crescimento espiritual das pessoas do seu meio.

Reconhece que o simples desenvolvimento intelectual e o progresso material não solucionam os graves problemas existenciais que acometem a sociedade como um todo e as pessoas individualmente.

Os problemas da dependência química, da violência, da miséria e dos transtornos psicológicos, por exemplo, não se resolvem com meros estudos acadêmicos nem medidas governamentais ou legislativas, mas com a transformação ético-moral do ser humano.

Normalmente, continua desenvolve sua atividade profissional, que pode ser destacada no meio social ou pouco valorizada pelos padrões elitistas e mercantilistas em vigor, a qual lhe garante, bem ou mal, a sobrevivência material, mas

não centraliza ali toda sua energia, mas sim no próprio esforço de transformação interior para melhor.

Muitas vezes veem-se gigantes do autoconhecimento exercendo profissões apagadas ou mesmo ocupando postos importantes na sociedade: esse detalhe é indiferente.

Ganhar o pão de cada dia e sustentar a família são deveres corriqueiros, obrigatórios para qualquer ser humano que se preze. O diferencial está em ir além desse modelo patrimonialista de vida, enveredando convicta e firmemente pelo caminho do autoconhecimento.

10 – O JOIO PREJUDICA O TRIGO?

Com exceção de Jesus, que seguiu uma trajetória evolutiva retilínea, nós, que estagiamos nesta escola e hospital, que é a Terra, fomos conduzidos para cá justamente por nossas características de rebeldia, preguiça e demais defeitos morais.

Não sabemos o que é obedecer às Leis Divinas na íntegra, sendo que mais erramos que acertamos, seja por pensamentos, sentimentos ou ações.

Se formos bem analisar nossa realidade interior, veremos que realmente mais cometemos atentados contra as Leis de Deus do que lhes obedecemos aos Ditames Sagrados.

Enquanto não tomarmos a decisão firme da autorreforma moral estaremos condenados a ver dentro de nós mais joio que trigo, o que, acionando a Lei de Causa e Efeito, nos traz sofrimentos de várias ordens, quer no mundo material, quer no mundo espiritual.

A presença do joio no nosso interior, ou seja, a nossa não transformação moral, implica em prejuízos para nós mesmos.

11 – O TRIGO E O JOIO DEVEM CRESCER JUNTOS?

Pode parecer paradoxal que o trigo e o joio devam crescer juntos, mas, sendo o joio os defeitos morais, resultantes do atraso do Espírito, que, com sua evolução, se transmudam em virtudes, sem serem destruídos, mas apenas “aperfeiçoados”, “sublimados”, a verdade é que ambos devem conviver, porque sua essência é a mesma, apenas variando de grau quanto à sua claridade, à sua beleza e sua utilidade para os próprios Espíritos.

Nada do que Jesus afirmou é casual, nem mera figura de linguagem, mas sim Lições de sabor eterno, porque calcadas nas Leis Divinas.

Quem interpreta o joio como sendo as pessoas que desprezamos por atribuir-lhes os defeitos morais que fingimos não ter, simplesmente se engana, porque toda a parábola se refere a nós mesmos e não ao pretense direito de julgarmos os nossos irmãos e irmãs em humanidade.

Jesus não necessitou de ver dentro de si o joio, porque nunca se rebelou contra as Leis do Pai, às quais obedeceu desde o início. Nós, ao contrário, vamos arrastando nossa cruz, reclamando do peso que merecemos carregar, tornando amargos nossos dias e perdendo oportunidades sem conta de fazer o Bem, enquanto sintonizamos no Mal.

Somos, no geral, os verdadeiros “filhos pródigos” que ainda não se decidiram a retornar à Casa Paterna ou que estão a caminho de volta, enquanto que alguns poucos, como Chico Xavier e outros missionários, já retornaram e trabalham nas Herdades do Pai em favor da própria redenção e dos demais “irmãos” e “irmãs” em estado de letargia moral.

12 – NO JULGAMENTO DEUS FARÁ A “SEPARAÇÃO”

A parábola fala em “separação” dos dois elementos e não em destruição do que convencionamos qualificar como o Mal.

“Separação” entre o Bem e o Mal em nós significará a avaliação a que a Justiça Divina nos submeterá por ocasião da determinação de quem continuará reencarnando na Terra e quem será degredado para orbe inferior, nesta mudança do nosso planeta para mundo de regeneração.

De acordo com nosso “peso específico”, ou seja, nossa frequência espiritual, continuaremos renascendo aqui na Terra ou sofreremos o temido degredo, tal como aconteceu com os rebeldes habitantes de Capela, compelidos, há milênios atrás, a passarem a encarnar aqui na Terra, somente retornando para lá os que se redimiram.

Esse julgamento está acontecendo não em Tribunais formalizados na figura de Espíritos magistrados, mas automaticamente, por força da própria sintonia mental de cada Espírito.

Feliz de quem já iniciou sua autorreforma moral, porque somente por esse caminho se processa a evolução. Sem essa iniciativa, a repetição das experiências primárias conduzirá fatalmente esses rebeldes ao degredo.

Somos “trabalhadores da última hora”!

13 – ORAÇÃO DE UM TRABALHADOR DA ÚLTIMA HORA

Pai Celestial, Criador do Universo infinito e das Leis que o regulam, através das quais as mínimas estruturas idealizadas, com o decurso das eras incontáveis, aos poucos se apuram até chegar ao patamar de seres de magnífica evolução, confundidos, muitas vezes, pelos homens e mulheres primitivos, com Você mesmo, Pai Amorável, tal como acontece a Jesus, nosso Governador, escolhido pelas próprias qualidades intelecto-morais nunca igualadas por nenhum humano que habitou nosso mundo.

Sua Vinha, sabemos, representa a oportunidade de sairmos da posição de crisálidas espirituais e nos transformarmos em falenas dignas do pincel de Rafael ou Leonardo da Vinci, através do auto aperfeiçoamento, em seguidos e inumeráveis dias de trabalho.

Todavia, Pai Amado, se hoje estamos empregando relativamente bem o benefício do tempo na labuta engrandecedora, não podemos deixar de analisar o passado de trabalhadores de má vontade, quando inutilizávamos as ferramentas que nos eram disponibilizadas ou até as empregávamos para depredar a Vinha ou agredir os companheiros de trabalho, pretendendo, muitas vezes, uma hegemonia impossível e injusta sobre uma extensão do terreno que não nos pertence.

Mesmo assim, Você sempre nos concedeu novas oportunidades, quando voltávamos à Vinha pela reencarnação, algumas vezes com os membros atrofiados para aprendermos o valor dos movimentos construtivos ou com ferramentas danificadas para entendermos que mesmo um equipamento emperrado pode ser útil.

Pedimos a Você, Pai, Senhor da Vinha, que nos faça sempre concentrar a atenção nas nossas próprias atribuições e nunca perdermos o precioso tempo na crítica ao trabalho dos outros servidores, pois que somente Sua Sabedoria consegue avaliar a utilidade de cada serviço e Seu Amor conduz um a um pela estrada da evolução.

Dê-nos a paciência para aguardarmos as recompensas que merecermos e persistência para sempre reiniciarmos as tarefas que nos competem; coragem para vencermos nossa tendência à ociosidade e à rebeldia; solidariedade para nos confraternizarmos com os demais servidores; humildade para sabermos que, apesar de Seus filhos, a Vinha não nos pertence e inteligência para trabalharmos com mais proveito.

Que sejamos sempre movidos pelo ideal de ser benévolos e úteis à coletividade e a cada um em particular!

Desperte nossa consciência, que dormiu por séculos afora, para verificarmos o que nos falta aprimorar a fim de superarmos nossos defeitos morais, que nos impedem o acesso à melhor “qualidade de vida intelecto-moral”.

Sobretudo, Pai Celeste, agradecemos por tudo que nos dá, o que faz conspirar para o nosso aperfeiçoamento e nossa felicidade, mesmo quando não conseguimos entender essa realidade.

Ensine-nos sempre, através dos meios pedagógicos infalíveis que Sua Sabedoria e Amor conhecem, mesmo que sejam por nós interpretados como dor e sofrimento.

Que assim seja!

CONCLUSÕES

- 1) Reconhecerno-nos Espíritos e não corpos implica na autoanálise, ou seja, na avaliação das nossas potencialidades intelecto-morais;**
- 2) O segundo passo é a procura do auto aperfeiçoamento intelecto-moral;**
- 3) Nesse investimento está inserida a Regra Máxima de “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos”.**

CONCLUSÃO GERAL

- 1 - Todos os seres foram criados “simples e ignorantes”, ou seja, em um estágio tal de primitivismo que sequer temos condições de avaliar;**
- 2 - Todos trazem, dentro de si, a semente da perfeição relativa;**
- 3 - Todos evoluem rumo à perfeição relativa;**
- 4 - Na fase humana estamos em condições de avaliar melhor o que importa para nossa realização pessoal;**
- 5 - Nossos esforços devem direcionar-se nesse sentido, sob pena de estarmos sempre tropeçando na infelicidade;**
- 6 - Somos os únicos responsáveis pelos sucessos e fracassos da nossa trajetória evolutiva, quando, respectivamente, optamos pelo Bem ou pelo Mal, ou seja, pela aceitação e cumprimento ou o contrário quanto às Leis Divinas;**
- 7 - O conhecimento dessas Leis é imprescindível para nossa felicidade, mas não apenas seu conhecimento teórico, porque, sem sua prática, seremos apenas acumuladores de informações;**

8 - Os defeitos morais caracterizam os Espíritos imperfeitos, enquanto que as virtudes identificam os Espíritos Superiores;

9 - A passagem gradativa de um nível para o outro depende da nossa auto superação sobretudo moral;

10 - Essa passagem deve realizar-se de maneira programada e serenamente;

11 - Jesus é o Modelo de todas as virtudes para os seres da Terra.